

Líderes afastam presidentes da Câmara e do Senado da condução dos trabalhos

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

Os líderes partidários decidiram ontem afastar os presidentes da Câmara e do Senado do comando do "Fórum de Debates do Congresso" e transferir a condução dos trabalhos aos partidos políticos. A proposta, que tem o objetivo político de preservar a instituição e evitar que o Legislativo sofra qualquer desgaste nesse processo, foi formulada durante a reunião de ontem do Fórum pelos líderes dos partidos de esquerda, com o apoio do PSDB e do PDS.

Hoje, o colégio de líderes deverá se reunir para confirmar a proposta e tentar definir uma pauta de assuntos para o Fórum. Na opinião do líder do PSDB, senador Fernando Henrique Cardoso (SP), não devem ser definidos mais de quatro ou cinco temas, para que os parlamentares possam discuti-los a fundo e elaborar propostas concretas. Fernando Henrique salientou que o governo não pode submeter o "projeto" ao Congresso, uma vez que se trata de lei ou matéria legislativa. O que é possível, disse, é o destaque de algumas propostas do projeto, que poderão ser apresentadas como sugestões de pauta.

A reunião do Fórum começou com 47 minutos de atraso e seguiu com os líderes partidários apresentando sugestões de funcionamento e pauta. O líder do PMDB, deputado Genivaldo Correia, propôs que o Fórum fosse composto pelos líderes e funcionasse com base nos regimentos do Legislativo. Sugeriu ainda a formação de comissões para discutir temas específicos. Uma questão de ordem, no entanto, do líder Fernando Henrique deu uma guinada de 180 graus nas discussões.

"Estamos criando um novo Congresso? Não estou entendendo o que estamos fazendo, recriando comissões?", perguntou Fernando Henrique. Ponderando que a iniciativa é vedada pela Constituição, o senador chegou a fazer uma ironia: "Acho até que isso é subversivo". A colocação do líder foi seguida de um adendo feito pelo deputado Roberto Cardoso Alves (PTB-SP). Segundo o deputado, além de propor um minicongresso, Correia diminuiu a importância dos deputados e senadores que não ocupam cargos de lide-

ranças, já que eles não integrariam o Fórum.

Tanto o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (RS), quanto o do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), salientaram que o Fórum não paralisará as atividades normais do Congresso. De qualquer forma, líderes como José Serra, do PSDB, e Maurício Correia, do PDT, alertaram para o risco de se criar "um Congresso duas linhas" ou uma "nova comissão de sistematização". Serra fez ainda outro alerta. "Não podemos correr o risco de trazer a responsabilidade de tirar o País da crise exclusivamente para o Congresso Nacional."

Em meio a essa polêmica, os líderes traçaram rapidamente um esboço de funcionamento para o Fórum. A proposta determina que os partidos, em rodízio, presidirão o Fórum. No lugar de criar comissões, caso seja necessário discutir temas específicos, eles serão levados às comissões do Congresso. "O Fórum será um indutor do processo que desaguará no Congresso Nacional", disse Fernando Henrique. O objetivo é fazer com que ele produza projetos de lei e sugestões ao Executivo.

Alguns partidos chega-

ram a apresentar sugestões de pauta. A política salarial e a lei de benefícios e custeio da Previdência são

temas que unem os partidos. Tudo, porém, poderá ser definido pelo colégio de líderes.